



D.PEDRITO-RS. CONTRIBUIÇÃO A SUA HISTÓRIA



Cel Claudio Moreira Bento

Historiador militar e também jornalista e ex- comandante do 4º Batalhão de Engenharia de Combate em Itajuba-MG 1981-1982 e ex diretor do Arquivo Histórico do Exército 1985-1990, dos historiadores da Arma de Engenharia e da Academia Militar das Agulhas Negras. Presidente e Fundador da (ACANDHIS) e sócio benemerito do Instituto de História e Geografia Militar do Brasil (IGHMB) e do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro (IHGB) e integrou a Comissão de História do Exército do Estado-Maior do Exército. O autor e Aspirante a Oficial da Arma de Engenharia, declarado em 15 de fevereiro de 1955 Turma Aspirante Mega. Foi instrutor de História Militar na AMAN em 1978-1980. Fundou e preside desde 1º de Março de 1996 a Federação de Academias de História Militar Terrestre do Brasil (FAHIMTB), desde então acolhida pela AMAN em suas instalações. Natural de Canguçu onde nasceu em 19 de outubro de 1931, entre as revoluções de 30 e 32 que empolgaram Canguçu. Estudou no Colégio N.S Aparecida 1938-1944, durante período que coincidiu com a 2ª Guerra Mundial. Possui o Curso de Pesquisador de História do Exército pelo Estado-Maior do Exército.

Este trabalho foi digitalizado para ser colocado em Livros e Plaquetas no site da FAHIMTB www.ahimtb.org.br e cópia impressa no acervo da FAHIMT, doado a AMAN em Boletim Interno e integrado no Programa Pégamo de bibliotecas do Exército.

D.PEDRITO-RS CONTRIBUIÇÃO A SUA HISTÓRIA

O município de Dom Pedrito acaba de comemorar o centenário de sua criação , por Lei n° 815, de 30 de outubro de 1872, embora sua instalação se fizesse cinco meses depois, em 2 de fevereiro de 1873.

TRATADO DE MADRID - 1750

Suas terras, ao norte do Santa Maria Chico e a leste do Santa Maria, passaram a pertencer a Portugal, por força do Tratado de Madrid.

A leste do Santa Maria suas terras faziam parte da enorme Estância de São Miguel, pertencente ao povo do mesmo nome e capital dos Sete Povos das Missões e que tinha por corregedor o índio Sepé Tiarajú.

As terras ao oeste do Santa Maria integravam a estância de São Nicolau, pertencente ao povo de mesmo nome e conquistadas no período de 1889 - 1812, por ordem de D. Diogo de Souza, nas operações complementares à atuação do Exército Pacificador que, de Bagé, penetrou no atual Uruguai, em socorro do governador Élio, que administrava o território em nome de Portugal.

POSTO OU ESTÂNCIA SANTA ANA

Os demarcadores do tratado de Madrid já assinalaram, em 1756, no local onde ergue-se hoje a cidade de Dom Pedrito, uma estância ou posto de estância jesuítica, denominada Santa Ana.

Este núcleo populacional era constituído de dois a três ranchos de palha, um rancho capela, tendo a frente um cruzeiro de madeira e uma mangueira para o gado, à semelhança de diversos núcleos idênticos, que os exércitos demarcadores encontraram em seu itinerário, na Guerra Guaranítica, de Santa Tecla até São Miguel, nos Sete Povos das Missões.

GUERRA GUARANÍTICA

Nas terras da estância São Miguel, que abrangia além de parte do município de Dom Pedrito, os de Bagé, São Gabriel, Lavras do Sul, São Sepé, Formigueiro e Santa Maria, foi onde os índios missionários ofereceram maior resistência em 1754 à penetração dos exércitos de Espanha e Portugal, encarregados de expulsá-los para a margem esquerda do rio Uruguai. Na Estância São Miguel, tombou morto, em 7 de fevereiro de 1756, após um lançamento de um peão português, seguido de um

tiro de pistola, do governador de Montevideo, o intrépido e legendário líder de combate de seu povo, o índio Sepé Tiarajú Este local fica dentro da cidade de São Gabriel e está balizado.

Em 10 de fevereiro desse mesmo ano, travou-se o combate de Caiboaté, que durou hora e meia, ao final do qual, mil e quatrocentos índios morreram sob armas sofisticadas dos exércitos de Portugal e Espanha, num protesto comovente contra a invasão de suas terras e pela ingratidão de Espanha que, nas lutas para a expulsão dos portugueses de Colônia do Sacramento, havia recorrido, sistematicamente, ao concurso militar dos índios missioneiros.

Eles se julgavam traídos, pois tinham que abandonar suas terras, cedidas por Espanha ao inimigo comum de ontem.

TRATADO DE SANTO ILDEFONSO - 1777

Em 1761, com a anulação do Tratado de Madrid, as terras de Dom Pedrito, que pertenciam a Portugal, retomaram a Espanha e assim permaneceram com o Tratado de Santo Ildefonso de 1777.

A linha divisória passava a leste da ferrovia Bagé - São Gabriel e os limites oeste dos Campos Neutrais, eram mais ou menos balizados pelo atual trecho ferroviário Torquato Severo - Ibaré - Suspiro.

RECONHECIMENTO DO TERRITÓRIO

Em 1786 - 88, uma subdivisão portuguesa de demarcação do Tratado de Santo Ildefonso, sob a chefia do Coronel de Engenharia Dr. José Saldanha, reconheceu o território do município a leste do Santa Maria, juntamente com um contingente de Dragões do Rio Grande sediados em Rio Pardo.

Em mapa original, existente na Diretoria do Patrimônio do Exército, datado de 1792, aparece assinalado, no local onde se ergue hoje a cidade de Dom Pedrito, um povoado.

A ele ia ter um caminho que partia da Fortaleza de Santa Tecla, recuperada, na época, pelos espanhóis..

E dele sai um caminho que atravessava o rio Taquarembó e fazia enorme volta ao norte do mesmo e retomava à origem.

GUERRA DE 1801

Na guerra de 1801, é presumível que os espanhóis tenham estabelecido uma guarda no local, abandonada às pressas, ao aproximar-se

o Regimento de Dragões do Rio Grande sediados em Rio Pardo, ao comando do intrépido e legendário Coronel Tenente Patrício Corrêa da Câmara que havia, como major, participado da conquista de Santa Tecla em 1776 e de onde atravessando o atual município de Canguçu, do que deixou relatório de sua marcha, e foi guarnecer o Taim, face a ameaça de invasão por mar em 1777 do agora Vice Rei do Rio da Prata, General D. Pedro Ceballos.

Nesta ocasião, Patrício e seus dragões, conquistaram em definitivo essa parte do Rio Grande, após expulsar os espanhóis de São Gabriel do Batovi (erigido nos Campos Neutrais), de Santa Tecla e, eliminado a tentativa derradeira, ao final da guerra, de uma coluna espanhola enviada de Cerro Largo (atual Mello), em socorro aos Sete Povos, já conquistados, por Dragões de Rio Grande em Rio Pardo e gaúchos, liderados pelo furriel de dragões Gabriel Ribeiro, soldado dragão Borges do Canto e o aventureiro Manuel dos Santos Pedroso.

Patrício Corrêa da Câmara, após oferecer resistência à coluna espanhola em São Gabriel - atual - e no Passo do Rosário, a obrigou a retroceder, selando o destino brasileiro das terras de Dom Pedrito, a leste do Rio Santa Maria, de São Gabriel, Bagé, Cacequi e parte e Rosário do Sul.

POVOAMENTO

Em consequência da guerra de 1801, teve início o povoamento português, efetivo, das terras de Dom Pedrito, a leste do rio Santa Maria.

Seus primeiros povoadores foram os combatentes das guerras do período 1763-1801, que receberam terras no local, como prêmio, de assinalados serviços militares prestados na conquista e defesa do território. Durante oito anos, até que D. Diogo de Souza ordenasse a conquista do imenso e rico território entre os rios Santa Maria - ibicui - Uruguai - Quarai, o rio Santa Maria foi fronteira entre Espanha e Portugal.

Nesse período, por certo, fixou-se no local o contrabandista, de origem espanhola Pedro Ansuateguy, alcunhado **Don Pedrito**, por ser muito magro e alto, que emprestaria seu apelido, à cidade e município de Dom Pedrito.

CONQUISTA DO DISTRITO DE ENTRE RIOS

As terras de Dom Pedrito a oeste do Santa Maria, foram conquistadas no período 1809 - 1828. Passaram a pertencer, em definitivo, ao Brasil, com a independência da Província Cisplatina, embora os portugueses nelas incurcionassem a partir de 1801.

PROGRESSO

A partir de 1812, o local começou a progredir a olhos vistos, dada sua importante situação geográfica, como ponto de passagem obrigatório entre Alegrete e Bagé.

Nas guerras e revoluções do sul, no período 1812 - 1852, o passo do Santa Maria era o ponto obrigatório de passagem de tropas, pois, mais ao sul, o terreno dificultava o movimento por ser cortado por uma série de arroios e banhados.

Após a Revolução Farroupilha a região conheceria grande progresso.

DEMARCAÇÃO DA VILA

Em 2 de fevereiro de 1854, chegou à povoação para demarcar suas ruas e praças, o Capitão Hermes Ernesto da Fonseca, do Regimento de Artilharia a Cavalos (o atual Regimento Mallet, de Santa Maria) unidade que se celebrizara na Campanha contra Oribe e Rosas, onde adquirira o célebre apelido "**Boi de Botas**".

Hermes Ernesto da Fonseca participou ao lado de Mallet, da Batalha de Tuiuti. Era irmão do Proclamador e primeiro Presidente da República o Marechal Deodoro da Fonseca e pai de outro Presidente da República, o Marechal Hermes da Fonseca, nascido em São Gabriel, bem como irmão do Marechal Severino da Fonseca, Patrono do Serviço de Saúde do Exército.

PAZ DE PONCHE VERDE

Dom Pedrito abriga em suas terras dois sítios de imensa projeção histórica dentro do objetivo nacional permanente de Unidade Nacional: Campos de Carolina, em Ponche Verde, e a Guarda Velha de Santa Maria ou margem direita do rio Santa Maria.

Com a paz, incorporada à tradição como de Ponche Verde, que pôs fim a cerca de dez anos de luta fratricida entre brasileiros imperiais e republicanos farrapos encerrou-se o mais perigoso ciclo revolucionário de nossa história em 7 de abril de 1831, com a abdicação de D. Pedro I e que ameaçou tornar o Brasil num aglomerado de pequenas republiquetas hostis entre si. Então revoluções eclodiram em diversas partes do Brasil, incendiando o território de norte a sul.

A Paz do Ponche Verde foi o epílogo, o reencontro da família brasileira em torno da Unidade Nacional - física e espiritual e eterna, da Pátria Brasileira depois de cerca 10 anos de lutas.

Se em Guararapes foram asseguradas a Integridade e Unidade do Brasil Colônia, com a Paz do Ponche Verde, nos campos de Carolina e da Guarda Velha do Santa Maria, foram asseguradas a Integridade e a Unidade do Brasil Independente. E por isto, evento de grande significado para D. Pedrito que os testemunhou e suas terras foram cenário histórico.

CAXIAS EM DOM PEDRITO

O Barão de Caxias, durante a Pacificação estava no município de Dom Pedrito. Não em Ponche Verde na Lagoa das Conchas e, sim, na margem direita do rio Santa Maria, nos campos de Alexandre Simões, local também conhecido como Guarda Velha de Santa Maria. Este local do Quartel General do Barão de Caxias era muito provavelmente, próximo a atual cidade de D. Pedrito, fato a ser pesquisado e confirmado, ou não, por historiadores de Dom Pedrito.

O lugar precisa ser localizado. A verdade histórica é a seguinte: Ao final das negociações de paz da Revolução Farroupilha, Caxias deslocou-se de Bagé para a Guarda Velha do Santa Maria.

Em 25 de fevereiro, Antônio Vicente da Fontoura conseguiu reunir em Ponche Verde (Lagoa das Conchas) os principais chefes farroupilhas que assinaram a ata de paz, nas condições altamente honrosas oferecidas pelo Barão de Caxias.

Em 27 de fevereiro, Vicente da Fontoura levou a ata de paz, subscrita por todos os chefes farroupilhas e as proclamações de David Canabarro, de Lucas de Oliveira para serem lidas no outro dia, na Lagoa das Conchas, em Ponche Verde.

No dia 28 de fevereiro, o incansável Vicente da Fontoura retornou ao Ponche Verde, (Lagoa das Conchas) com a proclamação de David Canabarro, de Lucas de Oliveira e a do Barão de Caxias, esta com a data de 1º de março.

Lidas, em Lagoa das Conchas (Ponche Verde), as três proclamações em 28 de fevereiro, somente, em 1º de março, chegou a Paz para os farroupilhas, com a leitura da Proclamação de Caxias lida na costa do Santa Maria e com a expedição de Circular a todo o Exército, tendo anexa a sua proclamação declarando "***estar terminada a guerra civil nesta Província***". Ela foi o selo da Paz.

GUARDA VELHA DO SANTA MARIA

A confraternização entre farroupilhas e imperiais começou, efetivamente, a partir de 1º de março, após as leituras da proclamação de Caxias na Guarda Velha do Santa Maria. Antes deste evento, as tropas dos imperiais e dos farroupilhas não tiveram contatos diretos.

Cada uma permaneceu em seus acampamentos, servindo de elo negociador da paz, o republicano Antônio Vicente da Fontoura, que desempenhou um relevante papel. Se comprovado que foi próximo do atual local da cidade de D. Pedrito que o Barão de Caxias mandou ler a sua proclamação que pôs fim à revolução, o papel de Dom Pedrito ficará mais realçado na Pacificação da Revolução Farroupilha.

DOM PEDRITO DA PACIFICAÇÃO

A povoação de Dom Pedrito teve início em 1852, com a criação da capela sob a invocação de Nossa Senhora do Patrocínio, embora seu progresso tenha tido lugar após a Revolução Farroupilha.

Antes de Dom Pedrito tornar-se município, suas terras faziam parte do terceiro e quarto Distritos de Paz de Bagé, lembrando, por certo, fatos históricos e memoráveis que tiveram nos mesmos, relacionados com o Ponche Verde, acampamento farroupilha e Guarda Velha do Santa Maria.

Ao tomar-se município, Dom Pedrito poderia ter se chamado, com muita propriedade e orgulho cívico, de D. Pedrito Paz, ou da Pacificação ou mesmo Ponche Verde.

No entanto, foi-lhe dada uma denominação lembrando a figura simpática de um contrabandista estrangeiro que por ali vivera.

Para conciliar a tradição e evocar-se eternamente os fatos memoráveis que tiveram lugar em suas terras, o historiador submeteu à apreciação das autoridades e povo de Dom Pedrito a mudança de denominação do município para Dom Pedrito da Paz ou Dom Pedrito da Pacificação.

Se acolhida a sugestão, teríamos um município de denominação composta, a semelhança de Santo Antônio da Patrulha e Santana do Livramento.

Uma coisa, porém, é certa. Não podem ser separadas as projeções históricas de dois locais na pacificação da Revolução Farroupilha - Ponche Verde, (Lagoa das Conchas) QG e acampamento dos farroupilhas - e Guarda Velha do Santa Maria ou margem direita do Santa Maria - QG do Barão de Caxias e acampamento de suas tropas.

A vista destes fatos tende o historiador ou intérprete de nosso processo histórico dar mais projeção a um ou outro local dentro do espírito dos Objetivos Nacionais Permanentes de Unidade e Integridade.

O GENERAL OSÓRIO E A PACIFICAÇÃO

No dia seguinte às proclamações de paz, lidas em 1º de março no Ponche Verde e na margem do Santa Maria, o primeiro imperial a ir confraternizar com os farroupilhas, foi o Tenente Coronel Manuel Luiz Osório, mais tarde Marquês do Herval, ou, simplesmente, General Osório para todo o povo brasileiro, para o qual tomou-se um símbolo. Ele é o patrono da Arma de Cavalaria do Exército.

Confraternizou com seus irmãos da forma mais comovente: foi até ao acampamento do Ponche Verde para recrutar, ao seu legendário regimento, homens voluntários que haviam combatido como farroupilhas.